

Cantos Cósmicos

*Cantos espiritualizados para
comungar com a Divindade*



Por Paramahansa Yogananda



INTRODUÇÃO

O canto como forma de meditação

Cantos espiritualizados para comungar com a Divindade



PARAMAHANSA YOGANANDA

O canto como forma de meditação



O som, ou vibração, constitui a força mais poderosa do universo. A música é uma arte divina, que deve ser usada não só para proporcionar prazer, mas como um caminho para a percepção de Deus. As vibrações que surgem do canto devocional conduzem à sintonia com a Vibração Cósmica. As palavras saturadas de sinceridade, convicção, fé e intuição são semelhantes a bombas vibratórias enormemente explosivas, que têm o poder de destruir as rochas das dificuldades e de criar a mudança desejada. Quem entoar estes cantos espiritualizados com verdadeira devoção alcançará a comunhão com Deus e a alegria extática e, através deles, a cura do corpo, da mente e da alma.

Para aprender os cantos, escolhe apenas um de cada vez. Naturalmente, no início deverás concentrar-te nas notas e na sua correcta execução no harmónio. Mas, uma vez bem aprendido esse canto, a tua atenção deve dirigir-se às palavras que pronuncias. Repete o canto vezes sem conta, com uma concentração crescente, até que a tua consciência fique inteiramente impregnada do significado das palavras. Mediante esta prática, alcançarás aquele estado em que és um com o canto. Nenhum pensamento que te possa distrair conseguirá penetrar na tua consciência; nada mais existirá para ti, a não ser o conceito de Deus que estás a invocar.

Por exemplo, num canto em que nomeamos a Mãe Divina. Fazendo-o repetidamente, invocamos a Sua amorosa presença. O segredo consiste em continuar a cantar até sentires essa percepção bem-aventurada. Saberás, então, que bebeste o néctar da flor desse canto. O canto executado desta maneira torna-se uma forma de meditação.

Paramahansa Yogananda



«Quem canta estas canções espiritualizadas, os Cantos Cósmicos, com verdadeira devoção encontrará a comunhão com Deus e a alegria exultante e, através deles, a cura do corpo, da mente e da alma.»

Paramahansa Yogananda



CANTOS CÓSMICOS

Índice dos cantos

Cinquenta cantos cósmicos em português · Tradução não oficial



CANTOS CÓSMICOS · PORTUGUÊS

Índice dos cantos



1	A porta do meu coração	9
2	A Teus pés	9
3	Acende a lâmpada do Teu amor	10
4	Acolhe-me no Teu regaço, ó Mãe	10
5	Alegria sempre nova	11
6	Aprende o autodomínio	11
7	Cantarei o Teu nome	11
8	Canto da alvorada	12
9	Canto da Mãe Divina ao devoto	12
10	Chama opalina	13
11	Chamo-Te com toda a minha alma	14
12	Cigano divino	14
13	Cristo da cor das nuvens	15
14	Desperta, desperta, ó minha alma santa	15
15	Deste sono, Senhor	16
16	Escuta, escuta, escuta	16
17	Estrela polar da minha vida	16
18	Eu sou a bolha, faz-me o mar	17
19	Eu sou o céu	17
20	Eu sou Om	18
21	Hino a Brahma	19
22	Hoje a minha mente mergulhou	20
23	Livra-nos da ilusão	20
24	Milhares de sóis	20

25	Na terra para além dos meus sonhos	21
26	Não fechei os olhos	22
27	Não seques o oceano do meu amor	22
28	Nem nascimento, nem morte	23
29	No samadhi	23
30	No templo do silêncio	24
31	No vale da dor	24
32	O canto do Swami Ram Tirtha	25
33	O desejo, meu grande inimigo	26
34	Ó Deus formoso	27
35	O meu Krishna é azul	28
36	Ó Rei do infinito	28
37	Ó tu, céu azul	29
38	Onde encontrar amor?	29
39	Ouviram o Teu nome	30
40	Pés de lótus azul	31
41	Procura-O em segredo	32
42	Quando o Teu canto flui em mim	33
43	Quando terminar o sonho do meu sonho	34
44	Que relâmpago de luz	34
45	Quem entrou no meu templo?	35
46	Quem Te conhece	35
47	Serei Teu para sempre	36
48	Tu és a minha vida	36
49	Vem, escuta o canto da minha alma	37
50	Virá esse dia, ó Mãe?	37



EM PORTUGUÊS

Os cantos cósmicos

*«Quem entoar estes cantos espiritualizados com verdadeira
devoção alcançará a comunhão com Deus.»*



1

A porta do meu coração



A porta do meu coração, bem aberta a guardo para Ti.

Virás, virás?

Só uma vez, virás a mim?

Voarão os meus dias sem Te ver, meu Senhor?

Noite e dia, ó noite e dia,

procuro-Te noite e dia.

2

A Teus pés



Escuta o canto da minha alma e do meu coração!

Na alma, em segredo, colherei flores para Ti.

Embebendo-as em devoção, irei colocá-las a Teus pés.

3

Acende a lâmpada do Teu amor



Na minha casa, com as Tuas próprias mãos,
acende a lâmpada do Teu amor!
A Tua lâmpada que transmuta, encantadora, maravilhosos são os seus raios.
Muda as minhas trevas na Tua luz, Senhor,
muda as minhas trevas na Tua luz,
e o meu mal em bem.
Toca-me uma só vez e mudarei todo o meu barro no Teu ouro.
Todas as lâmpadas dos sentidos que acendi enegreceram em preocupações.
Sentado à porta da minha alma,
acende a Tua lâmpada que ressuscita!

Paramahansa Yogananda cantou este canto durante uma hora no Santuário do Lago (Pacific Palisades, Califórnia), a 6 de Março de 1952, na véspera do seu mahasamadhi.

4

Acolhe-me no Teu regaço, ó Mãe



Acolhe-me no Teu regaço, ó Mãe!
Não me lances à porta da morte.
Acolhe-me no Teu regaço, ó Mãe!
Não me lances à porta da ilusão.

5

Alegria sempre nova



Alegria, alegria, alegria, alegria,
alegria sempre nova, alegria.
Alegria, alegria, alegria, alegria.

6

Aprende o autodomínio



Ó minha mente! Aprende o autodomínio.
Ó minha mente! Aprende o autodomínio.
Não entres na casa dos sentidos;
não entres na casa dos sentidos.
Aprende o autodomínio.

7

Cantarei o Teu nome



Cantarei o Teu Nome, beberei o Teu Nome,
e ficarei todo embriagado, ó, com o Teu Nome.
Om, Guru Om, Guru Om, Guru Om,
ó meu Guru, vem a mim, vem a mim, ó vem a mim.

8

Canto da alvorada



A noite fugiu, a alvorada chegou.
Despertai, meus filhos, despertai.
Sentados no asana da meditação,
pensai nos pés de lótus do vosso Guru.

9

Canto da Mãe Divina ao devoto



Ó devoto, posso dar-te a salvação,
mas não o Meu amor e a Minha devoção;
pois, dando-os, dou-Me a Mim mesma.
Pede-Me a salvação, mas não o Meu amor e a Minha devoção;
pois, em verdade, dando-os,
torno-Me pobre, prisioneira do teu coração.

O devoto que possui o Amor possui tudo. Porquê, então, pedir a salvação? O Amor é superior. «Dando ao homem o Meu amor e a Minha devoção, torno-Me pobre» é uma forma de dizer que o devoto verdadeiramente realizado não é senão o próprio Senhor. O coração humano é capaz de alcançar todo o Tesouro Infinito.

10

Chama opalina



Se queres ver a chama opalina, afasta as trevas para sempre,
abrasando o teu silêncio com a espada do pranayam.
Através da estrela no olho opalino, vê o Cristo por toda a parte,
adormecido em cada átomo, em protões, electrões.
Auréola dourada e nebulosa adorna a porta opalina;
através da estrela no azul, encontra o Cristo por toda a parte.
A pomba estrelada, com asas de raios, pousa na fronte,
mostrando-te o trono do Cristo na paz de cada coração.
Faz dos teus olhos uma única chama para ver a porta estrelada;
o teu corpo será Luz, iluminando todo o espaço.
Com sábia inspiração, segue o olho estrelado,
para ver o Cristo renascer na tua alma.
Pomba com asas de chama, baptiza-me na Tua luz,
enchendo a minha alma de Cristo na bem-aventurança por toda a parte.
Abertura resplandecente na sala da matéria, ó estrela!
Olho através de ti para a terra da luz astral
que reaviva a vida em todas as coisas.
Se queres ver a chama opalina, afasta as trevas para sempre!

Este canto descreve a passagem do devoto através da «porta» do olho espiritual, cuja luz opalina aparece interiormente no centro da fronte. O yogi contempla no centro do olho espiritual uma estrela branca e brilhante rodeada por um anel de luz azul. É pela devoção e pelo pranayama (controlo da energia vital) que se atravessa a porta estrelada, associada à Consciência Crística que permeia toda a criação.

11

Chamo-Te com toda a minha alma



Mãe, chamo-Te com toda a minha alma,
já não podes permanecer escondida.
Chama a minha Mãe com toda a alma;
ela não pode permanecer escondida.
Sai do céu silencioso;
sai da garganta da montanha.
Sai da minha alma secreta;
sai da minha caverna de silêncio.

12

Cigano divino



Serei um cigano, serei um cigano,
vaguear, vaguear e vaguear!
Cantarei um canto que ninguém cantou.
Cantarei ao céu; cantarei ao vento; cantarei à nuvem rubra.
Vaguearei, vaguearei e vaguearei,
vaguearei, vaguearei com Om.
Serei o rei da terra por onde passo.
Serei o próprio vaguear.

13

Cristo da cor das nuvens



Cristo da cor das nuvens, vem!
Ó meu Cristo da cor das nuvens, vem!
Ó meu Cristo, ó meu Cristo,
ó meu Cristo, ó meu Cristo,
Jesus Cristo, vem!

14

Desperta, desperta, ó minha alma santa



Ó minha alma santa, desperta, desperta!
Ó minha alma santa, desperta, desperta! Ó minha alma santa!
Não meditaste, não te recolheste,
e passaste o teu tempo em palavras ociosas.
Ó minha alma santa, desperta, desperta!
Ó minha alma santa, desperta, desperta! Ó minha alma santa!
A morte estará à tua porta e talvez não tenhas mais tempo
para redimir a tua alma,
ó minha alma santa! Desperta, desperta!
Ó minha alma santa! Desperta, desperta!

15

Deste sono, Senhor



Deste sono, Senhor, despertar-me-ás, despertar-me-ás?
Deste sonho, Senhor, despertar-me-ás, despertar-me-ás?
Em Ti mergulho, em Ti me elevo, no Teu mar, em, em Ti.
Deste sono, Senhor, despertar-me-ás, despertar-me-ás?
Deste sonho, Senhor, despertar-me-ás, despertar-me-ás?
Em Ti nasço, em Ti morro, para viver eternamente em, em Ti.

16

Escuta, escuta, escuta



Escuta, escuta, escuta o canto do meu coração:
nunca Te esquecerei;
nunca Te abandonarei.

17

Estrela polar da minha vida



Fiz de Ti a Estrela polar da minha vida.
Embora o meu mar seja escuro e as minhas estrelas se tenham apagado,
vejo ainda o caminho pela Tua misericórdia.

18

Eu sou a bolha, faz-me o mar



Assim faz Tu, meu Senhor, Tu e eu, nunca separados.

Onda do mar, dissolve-te no mar!

Eu sou a bolha, faz-me o mar.

Faz-me o mar, ó faz-me o mar!

Eu sou a bolha, faz-me o mar.

Ó eu sou a bolha, faz-me o mar.

19

Eu sou o céu



Eu sou o céu, Mãe, eu sou o céu;

eu sou o vasto oceano azul do céu.

Eu sou uma pequena gota do céu, céu gelado.

Yogananda dedicou-a ao seu grande discípulo Rajarsi, em Encinitas, onde passavam muitas vezes horas em samadhi, contemplando o oceano e o céu.

20

Eu sou Om



Eu sou Om, eu sou Om, Om, Om, eu sou Om, Om, Om.

Vem a mim, vem a mim, ó vem a mim!

Mãe Divina, vem a mim, vem a mim, ó vem a mim!

Ó meu Krishna, vem a mim, vem a mim, ó vem a mim!

Ó meu Jesus, vem a mim, vem a mim, ó vem a mim!

Ó meu Babaji, vem a mim, vem a mim, ó vem a mim!

Lahiri Mahasaya, vem a mim, vem a mim, ó vem a mim!

Sri Yukteswar, vem a mim, vem a mim, ó vem a mim!

Ó meu Guru, vem a mim, vem a mim, ó vem a mim!

Yogananda, vem a mim, vem a mim, ó vem a mim!

Omnipresença, eu sou Om. Tudo penetrando, eu sou Om.

Todo abençoado, eu sou Om. Eu sou Om, eu sou Om, Om, Om, Om, Om.

Hino a Brahma



Cheio de bem-aventurança, dando alegria transcendente,
morada do conhecimento supremo;
já não dual, claro como os céus,
conhecido de todos como «Tu és Aquilo».
Ele é puro, permanente, imóvel,
a eterna testemunha de tudo,
muito, muito para além das qualidades e do pensamento,
Guru-Senhor, inclino-me perante Ti.

Presto homenagem ao verdadeiro Guru, que é a jóia de Brahma e concede a bem-aventurança suprema. Solitário, é a encarnação do Conhecimento, para além da dualidade. Omnipresente, assemelha-se ao céu e medita-se sobre Ele com o aforismo védico «Tu és Aquilo». É Um, eterno, imaculado, imóvel, a testemunha de todos os seres e pensamentos. Está para além dos diversos estados da existência, livre da tríplice manifestação da natureza. (Originalmente em sânscrito.)

22

Hoje a minha mente mergulhou



Hoje a minha mente mergulhou fundo em Ti, para Ti,
em busca das Tuas pérolas de amor, no Teu mar sem fundo.

Hoje a minha mente mergulhou fundo em Ti.

Se não as encontrar, não culparei o Teu mar;
culparei o meu próprio mergulho.

23

Livra-nos da ilusão



Pensa no teu coração nos pés de lótus do teu Guru,
se queres atravessar o oceano da ilusão.

Envergonhando o lótus branco em pureza,
para além de toda a dualidade,
Guru, imagem de Brahma, livra-nos da ilusão.

24

Milhares de sóis



Quem me diz que és escura, ó minha Mãe Divina?
Milhares de sóis e luas do Teu corpo resplandecem!

25

Na terra para além dos meus sonhos



Na terra para além dos meus sonhos,
onde não vêm nuvens e moram sonhos dourados,
sento-me junto ao poço da vida, na terra para além dos meus sonhos.
Coração encontra coração, o Espírito e a alma saúdam-se,
na terra para além dos meus sonhos.
A arca espera e eu sonho com a terra para além dos meus sonhos.
Na arca do silêncio, silenciosamente vamos,
para a terra para além dos meus sonhos.
Onde não vem dor, nem a morte ousa entrar,
na terra para além dos meus sonhos.
Para este paraíso a arca erguer-se-á,
para a terra para além dos meus sonhos.

*«Os teus olhos verão o rei na sua formosura; contemplarão uma terra longínqua.» (Isaias 33,17).
«Esta terra está cheia de imperfeição, mas na Terra da Beleza não há nuvens e podemos materializar os sonhos dourados da nossa permanência na terra. Só a arca do silêncio nos pode levar a essa Terra. Aí todos os corações se unem na sabedoria; o nosso amor não é limitado por apegos humanos, porque as nossas almas saúdam o Espírito uma na outra. Se tomásseis a arca do silêncio, alcançaríeis essa Terra para onde todos desejais ir.» — P. Yogananda.*

26

Não fechei os olhos



Não fechei os olhos desde que Te vi.
Sem Ti, o meu alento não quer fluir.
Não fechei os olhos desde que Te vi.
Disseste que virias, mas não vieste.
Inquieta está a minha alma, noite e dia.
Não fechei os olhos desde que Te vi.

27

Não seques o oceano do meu amor



Não seques o oceano do meu amor
com os fogos dos meus desejos,
com os fogos da minha inquietação.
Por Ti anseio, por Ti choro;
não chorarei mais, és meu para sempre!
Encontro-Te por detrás do véu da minha mente;
não Te escondas mais, Senhor, não Te escondas mais!
Não me deixes, Senhor, não me deixes mais!

28

Nem nascimento, nem morte



Nem nascimento, nem morte, nem casta eu tenho.

Pai, mãe, não tenho.

Eu sou Ele, eu sou Ele; Espírito bendito, eu sou Ele.

Nem mente, nem intelecto, nem ego, nem chitta;

nem céu, nem terra, nem metais eu sou.

Eu sou Ele, eu sou Ele; Espírito bendito, eu sou Ele.

É um dos cantos que habitualmente se cantam durante a cerimónia de iniciação na Ordem dos Swamis; precisamente, é o canto que foi cantado durante a cerimónia de iniciação de Paramahansa Yogananda.

29

No samadhi



No sabikalpa Samadhi yoga, afogarás o teu eu no teu Ser.

No nirbikalpa Samadhi yoga, encontrarás o teu eu no teu Ser.

30

No templo do silêncio



No templo do silêncio, no templo da paz,
encontrar-Te-ei, tocar-Te-ei, amar-Te-ei,
e atrair-Te-ei ao meu altar de paz.
No templo do samadhi, no templo da bem-aventurança,
encontrar-Te-ei, tocar-Te-ei, amar-Te-ei,
e atrair-Te-ei ao meu altar de bem-aventurança.

31

No vale da dor



No vale da dor, mil anos ou até amanhã,
mas esperarei para Te ver, a Ti, a Ti, só a Ti.
Meu Senhor, quero ver só a Ti, a Ti, a Ti, só a Ti.
O meu coração arde, a minha alma abrasa-se,
só por Ti, só por Ti.
Meu Senhor, quero ver só a Ti.

32

O canto do Swami Ram Tirtha



Ninguém me pode atingir, diz, quem poderia ferir-me?

O mundo afasta-se para me dar lugar,
eu venho, ó Luz ardente! As sombras têm de fugir.

Salve, ó oceano, fende-te e separa-te!

Ou, ressequido e abrasado, seca e retira-te!

Ninguém me pode atingir, diz, quem poderia ferir-me?

Acautelai-vos, ó montanhas! Não me barreis o caminho.

Os vossos flancos serão despedaçados e rasgados hoje!

Amigos e conselheiros, não desperdiceis o fôlego,
acatai as minhas ordens, devorai a morte!

Ninguém me pode atingir, diz, quem poderia ferir-me?

Cavalgo a tempestade, montado no vendaval,
a minha arma é o relâmpago, os meus tiros nunca falham.

Caço como um caçador, devoro o que agarro,
as árvores e as montanhas, a terra e os mares,

Ninguém me pode atingir, diz, quem poderia ferir-me?

Atrelo ao meu carro os destinos e os deuses;
com voz de trovão, proclamai-o ao longe!

Uivai, ó ventos! Soai, clarins, soai livres!

Liberdade! Liberdade! Liberdade! Om!

33

O desejo, meu grande inimigo



O desejo, meu grande inimigo,
com os seus soldados cercou-me;
causa-me muitos tormentos, ó meu Senhor!

Esse inimigo hei de enganar,
permanecendo no castelo da paz,
noite e dia na Tua alegria, ó meu Senhor!

Qual será o meu destino? Ó Senhor, diz-mo!

Que Pranayam seja a tua religião,
Pranayam dar-te-á a salvação,
Pranayam é a árvore dos desejos.

Pranayam é Deus amado,
Pranayam é o Senhor Criador,
Pranayam é o Mundo Cósmico.

Domina o pequeno pranayam,
torna-te o Pranayam omnipresente.

E nunca mais terás nada a temer.

Cantava-se muitas vezes no eremitério de Sri Yukteswar. O devoto pergunta a Deus como vencer o desejo, e Ele responde: pelo pranayama (o controlo do prana, a energia vital), a sagrada técnica do Kriya Yoga, o caminho mais rápido e mais sagrado.

34

Ó Deus formoso



Ó Deus formoso, ó Deus formoso,
a Teus pés, ó eu me inclino!

Ó Deus formoso, ó Deus formoso!

Na floresta és verdura;
no monte és altura;
no rio és inquietação;
no oceano és majestade.

Ó Deus formoso, ó Deus formoso,
a Teus pés, ó eu me inclino!

Ó Deus formoso, ó Deus formoso!

Para quem serve, és serviço;
para quem ama, és amor;
para quem sofre, és consolo;
para o yogi, és bem-aventurança.

Ó Deus formoso, ó Deus formoso,
a Teus pés, ó eu me inclino!

Hino do Guru Nanak, fundador da religião sikh no século XV. Cantado por Yogananda no Carnegie Hall de Nova Iorque durante 1 hora e 25 minutos.

35

O meu Krishna é azul



O meu Krishna é azul, a árvore tamal é azul.

Por isso te amo, árvore tamal!

Por isso te amo, minha árvore tamal.

E quando eu morrer, ó Mãe, põe-me no alto,

num ramo da árvore tamal,

onde Krishna se sentou, aí quereria morrer,

num ramo da árvore tamal.

36

Ó Rei do infinito



Ó Rei do infinito!

Contemplo-Te no samadhi,

na alegria, e em alegria ainda maior,

na Tua luz de suave alegria.

37

Ó tu, céu azul



Ó tu, céu azul, sob a tua abóbada azul
escondeste o meu amado Senhor?
Abre a tua abóbada, deixa-me descobrir
o meu amado Senhor, no mais fundo do teu coração.

38

Onde encontrar amor?



Neste mundo, Mãe, ninguém me pode amar.
Neste mundo não sabem amar-me.
Onde há puro amor que ama?
Onde há quem me ame verdadeiramente?
É aí que a minha alma anseia estar.

39

Ouviram o Teu nome



Ouviram o Teu Nome, os cegos, os coxos e os aleijados.

Vieram à Tua porta, Senhor, vieram à Tua porta,
concede-lhes uma audiência, Senhor!

Ouviram o Teu Nome, os cegos, os coxos e os aleijados.

Aos que estão no desespero, enxuga-lhes as lágrimas!

Vieram à Tua porta, Senhor, vieram à Tua porta,
concede-lhes uma audiência, Senhor!

Ouviram o Teu Nome, os cegos, os coxos e os aleijados.

Os que se afogaram no pecado, a quem irão?

Não têm ninguém, Senhor, não têm ninguém.

Não os afastes.

Ouviram o Teu Nome, os cegos, os coxos e os aleijados.

40

Pés de lótus azul



Absorta está a abelha da minha mente
aos pés de lótus azul da minha Mãe Divina.

Mãe Divina, minha Mãe Divina,
Mãe Divina, minha Mãe Divina.

Deus, no aspecto da Mãe Divina, é muitas vezes representado sentado ou de pé sobre um grande lótus, símbolo de pureza e sabedoria, e, portanto, símbolo da Inteligência Crística, a inteligência «unigénita» reflectida de Deus Pai na criação. A Inteligência Crística dá início e guia todas as actividades da Natureza Cósmica, o princípio activo ou poder vibratório de Deus que se manifesta na Sua criação. «Pés de lótus azul» sugere poeticamente a sua origem na Inteligência Crística, associada à cor azul. Espírito Santo, Aum, Natureza Cósmica: todos são nomes simbólicos da Mãe Divina.

41

Procura-O em segredo



Sem meditação, mente, de cá para lá vagueias.

Sem meditação, mente, de cá para lá vagueias.

Ele, o Adorável! Procura-O agora em segredo.

Flutuando na brisa da bem-aventurança no carro do céu,
perscrutando os Seus olhos com o teu olho divino.

Bebe o néctar das mil pétalas! Bebe e bebe, bebe!

Com o poderoso Om cósmico, mergulha mais fundo;
com o poderoso Om cósmico, mergulha mais fundo.

42

Quando o Teu canto flui em mim



Oh, a vida é doce e a morte um sonho,
quando o Teu canto flui em mim, meu Senhor,
quando o Teu canto flui em mim.

Então a alegria é doce, a dor um sonho,
quando o Teu canto flui em mim, meu Senhor,
quando o Teu canto flui em mim.

Então a saúde é doce, a doença um sonho,
quando o Teu canto flui em mim, meu Senhor,
quando o Teu canto flui em mim.

Então o louvor é doce e a censura um sonho,
quando o Teu canto flui em mim, meu Senhor,
quando o Teu canto flui em mim.

Paramahansa Yogananda escreveu: «Estou desperto no Espírito, mas quando Deus me ordena que actue na terra de sonho da Sua criação, assumo de bom grado qualquer papel de comédia ou tragédia, ou a bela parte que Ele me destinou... todos são agradáveis, porque sinto que é Ele que actua através de mim no meu papel, no palco deste colossal país de sonho.»

43

Quando terminar o sonho do meu sonho



De onde vêm elas aqui? Para onde se vão esvoaçando?
Quando terminar o sonho do meu sonho, Ela erguer-me-á no Seu regaço.

44

Que relâmpago de luz



A minha vida é para o Senhor, para o Senhor,
a quem os desejos dos Seus mundos não tocam;
Ele, cuja imagem encantadora é sem igual,
e que é a alegria personificada, a alegria personificada,
maravilhosa Luz do nosso universo,
e do universo para além dos fenómenos, para além dos fenómenos.
A vida da minha vida és Tu.
Maravilhosa Luz do universo e do além,
a vida da minha vida és Tu.
Que relâmpago de luz brilha no Teu rosto, Mãe!
Que relâmpago de luz brilha no Teu rosto!
Ao ver-Te, estremeço de alto a baixo.

45

Quem entrou no meu templo?



Quem entrou no meu templo?
Todas as portas se abrem por si;
todas as luzes se acendem por si;
as trevas, como uma ave sombria,
voam para longe, oh, voam para longe.

46

Quem Te conhece



Quem conhece, conhece.
Mais ninguém conhece!

47

Serei Teu para sempre



Meu Senhor, serei Teu para sempre.
Posso ir longe, mais longe que as estrelas,
mas serei Teu para sempre.
Meu Senhor, serei Teu para sempre.
Devotos virão, devotos partirão,
mas serei Teu para sempre.
Meu Senhor, serei Teu para sempre.
Quando eu morrer, olha os meus olhos;
mudos dirão: «Serei Teu para sempre,
meu Senhor, serei Teu para sempre.»

48

Tu és a minha vida



Tu és a minha vida, Tu és o meu amor,
Tu és a doçura que procuro.
No pensamento que o meu amor traz,
saboreio o Teu Nome, tão doce, tão doce.
O devoto sabe quão doce és.
Sabe-o aquele a quem Tu o deixas saber.

49

Vem, escuta o canto da minha alma



Vem, escuta o canto da minha alma,
alma, alma, canto da alma.

Faz rebentar o coração, faz rebentar o azul, faz rebentar a alma!

Vem, escuta o canto da minha alma,
alma, alma, canto da alma.

Pairando sobre as nuvens, demorando-te sobre o prado,
vieste escutar o canto da minha alma,
alma, alma, canto da alma.

50

Virá esse dia, ó Mãe?



Virá (oh!) esse dia a mim, Mãe?

Quando, dizendo «Mãe querida!», os meus olhos verterão lágrimas?

O lótus da sabedoria desabrochará, as trevas esvair-se-ão,
esvair-se-ão, esvair-se-ão, esvair-se-ão, Mãe, esvair-se-ão!

Mil Vedas declaram: «A Mãe Divina está por toda a parte!»

Sri Ram Prasad diz: «A Mãe Divina permanece por toda a parte.»

Olhos cegos, vede a Mãe, escondida por toda a parte!



APÊNDICE

Glossário

Termos sânscritos e devocionais



APÊNDICE

Glossário



Avatar

A descida da Divindade a um corpo físico.

Babaji

Reverendo Pai.

Bhajans

Canto hindu. A repetição concentrada de um ou mais nomes divinos. Conduz a consciência à presença Divina.

Gyanavatar

Encarnação da sabedoria.

Govinda

Nome de Krishna como «pastor principal».

Gopala

Nome de Krishna como «pastor de vacas».

Hari Bol

Cantar a Deus como o ladrão dos corações.

Jai

Viva. Expressão de exaltação e louvor.

Kali

Nome de Deus no aspecto da Mãe Divina. Bhavatarini Kali é a Mãe Divina como redentora do universo.

Mahavatar

Grande avatar, encarnação Divina.

Namo

Saudações.

Premavatar

Encarnação do Amor Divino.

Radha

A maior devota de Krishna.

Sangamata

Mãe da organização.

Sri

Senhor.

Yogavatar

Encarnação do yoga.

